

O LAZER NO CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE O GANHO DE AUTONOMIA, A EXCLUSÃO DOS AGENTES E OS ESTUDOS DE GRUPOS POPULACIONAIS

LEISURE IN THE SCIENTIFIC FIELD OF PHYSICAL EDUCATION: BETWEEN THE GAIN OF AUTONOMY, THE EXCLUSION OF AGENTS AND THE STUDIES OF POPULATION GROUPS 

EL OCIO EN EL ÁMBITO CIENTÍFICO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA: ENTRE LA GANANCIA DE AUTONOMÍA, LA EXCLUSIÓN DE AGENTES Y LOS ESTUDIOS DE GRUPOS DE POBLACIÓN 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.138503>

 **Fernando Resende Cavalcante*** <fernandorcavalcante@hotmail.com>

 **Ari Lazzarotti Filho**** <arilazzarotti@gmail.com>

* Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, Brasil.

** Universidade Federal de Goiás, (UFG). Goiânia, GO, Brasil.

Resumo: O objetivo deste artigo foi caracterizar a produção sobre o lazer nos periódicos da Educação Física brasileira. Analisamos o quantitativo de publicações por ano, os periódicos, os agentes autores dos artigos e os focos dos estudos. Para a análise, utilizamos a base teórica de Pierre Bourdieu. Como resultados identificamos um crescimento na produção sobre o tema. O periódico que mais publicou sobre o assunto é a Licere, seguida pela Revista Brasileira de Estudos do Lazer e ambas ilustram um ganho de autonomia por parte dos agentes que pesquisam sobre o lazer. Constatamos 1522 agentes que publicaram sobre o tema, embora 74,63% deles publicaram somente um artigo. Apenas 1,77% desses agentes publicaram 10 artigos ou mais. A respeito dos focos, o campo valoriza estudos sobre grupos e suas atividades de lazer, sobretudo o grupo populacional idosos.

Palavras-chave: Atividades de Lazer. Produção Científica e Tecnológica Nacional. Educação Física. Sociologia.

Recebido em: 8 fev. 2024
Aprovado em: 7 ago. 2024
Publicado em: 17 set. 2024



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

1 INTRODUÇÃO

O lazer, historicamente, estabeleceu relações com a Educação Física (EF) brasileira, desde o início do século XX, com iniciativas institucionais intencionadas a ocupar o tempo de lazer da população, onde os formados em EF atuavam (Gomes, 2003; Gomes; Elizalde, 2012; Isayama, 2007; Melo, 2004). Posteriormente, na segunda metade do mesmo período, o lazer adentrou os currículos dos cursos (Melo; Alves Júnior, 2012; Serejo; Isayama, 2018, 2019) e com o passar dos anos, conforme a EF incorporou a atividade científica em seu cotidiano, o tema passou a ser investigado cientificamente.

Na atualidade, programas de pós-graduação em EF têm linhas de pesquisas dedicadas ao tema, os congressos com interface com o lazer são em grande parte frequentados por agentes desse campo e os grupos de pesquisa com essa temática estão em sua maioria alocados em faculdades de EF (Gomes; Melo, 2003; Isayama, 2007; Marcellino, 2010; Melo; Alves Júnior, 2012), confirmando a inserção do lazer no campo científico da EF.

A partir desse cenário, conforme ocorreu a intensificação da produção de artigos nesse campo, são necessárias análises sobre esse processo e suas características, pois, na contemporaneidade, a EF tem priorizado as revistas científicas como locais para a publicação dos resultados de suas pesquisas (Costa; Neves, 2022; Lazzarotti Filho, 2018; Lazzarotti Filho *et al.*, 2012; Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2014). Nesse contexto, análises sobre os periódicos e suas publicações são fundamentais, pois eles são procurados pelos agentes do campo para divulgação de seus trabalhos.

Com base nesse panorama, alguns estudos investigaram as características do lazer nas revistas científicas da EF, como por exemplo, com o objetivo de analisar as produções sobre o tema na Motriz, entre os anos de 1995 e 2000 (Gaspari, 2005). Esse estudo identificou a necessidade de intensificação dos debates a respeito do lazer como um fenômeno social. Outro estudo teve como intenção apresentar um panorama sobre o lazer nos artigos publicados na Licere, entre os anos 2000 e 2010 (Dias *et al.*, 2017). Os pesquisadores constataram que a maioria dos autores que publicaram nesse periódico tinham formação em EF e que havia pouca contribuição de pesquisadores estrangeiros na publicação dos artigos. Por fim, outra pesquisa examinou as discussões sobre o lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, entre os anos de 1986 e 2015, a partir da teoria social crítica (Oliveira; Damasceno; Hungaro, 2018). Os pesquisadores notaram que a maioria da discussão sobre o lazer não levava em consideração uma compreensão da totalidade que apresentasse o tema no macro contexto histórico e social. Nessa lógica, há uma lacuna para o presente artigo que expande o intervalo temporal investigado comparativamente a alguns desses estudos (Dias *et al.*, 2017; Gaspari, 2005), aumenta a quantidade de periódicos analisados comparativamente a todos (Dias *et al.*, 2017; Gaspari, 2005; Oliveira; Damasceno; Hungaro, 2018) e usa uma base teórica ainda não utilizada nas pesquisas anteriores, que é Pierre Bourdieu e seus conceitos.

Nesta direção, objetivamos neste artigo caracterizar a produção sobre o lazer nos periódicos da EF brasileira e indagamos: quais as características da produção sobre o lazer nos periódicos da EF brasileira? Para responder, analisamos o quantitativo de artigos publicados por ano, os periódicos que os publicaram, os agentes autores dos artigos e os focos desses estudos.

2 METODOLOGIA

A seleção dos periódicos ocorreu na Plataforma Sucupira¹, onde realizamos uma busca na área de avaliação da EF na classificação de periódicos do quadriênio 2017-2020. Após esse processo, recuperamos uma planilha com todos os periódicos avaliados pela área que totalizaram 2875. Logo após, o ISSN desses periódicos foi buscado no Portal ISSN² para identificarmos quais deles tinham sede no Brasil. Em seguida entramos no site de cada um, verificando quais publicavam em português, e realizamos a leitura do foco, escopo e capa, para detectar se eles citavam o termo “Educação Física” em alguma dessas partes. Os periódicos que utilizaram o termo foram selecionados e totalizaram 42. Desses, 11 foram excluídos por não estarem ativos e restaram 31. Além disso, acrescentamos dois. O primeiro foi a *Licere*, porque grande parte dos pesquisadores que publicam nesse periódico possuem formação em EF (Dias *et al.*, 2017). O segundo foi a *Revista Brasileira de Estudos do Lazer* que também conta com contribuição de vários pesquisadores da EF, diante das relações históricas entre o lazer e essa área. Finalizada a seleção, totalizaram 33 periódicos apresentados no Quadro 1. Realizamos esse processo entre 20 de abril de 2023 e 10 de maio de 2023.

1 Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

2 Portal ISSN: Disponível em: <https://portal.issn.org/advancedsearch>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Quadro 1 - Periódicos selecionados.

ISSN	Título do periódico
1807-8648	<i>Acta Scientiarum. Health Sciences</i>
2595-0096	<i>Arquivos Brasileiros de Educação Física</i>
2317-7136	<i>Arquivos de Ciências Do Esporte</i>
1809-9556	<i>Arquivos em Movimento</i>
1679-8074	<i>Biomotriz</i>
2318-5090	<i>Caderno de Educação Física e Esporte</i>
2175-3962	<i>Cadernos de Formação RBCE</i>
1981-4313	<i>Coleção Pesquisa em Educação Física</i>
1516-4381	<i>Conexões</i>
2178-5945	<i>Corpoconsciência</i>
1982-8047	<i>Hu Revista</i>
2675-0333	<i>Intercontinental Journal on Physical Education</i>
2448-2455	<i>Journal of Physical Education</i>
1516-2168	<i>Licere</i>
2594-6463	<i>Motricidades</i>
2175-8042	<i>Motrivivência</i>
1980-6574	<i>Motriz</i>
1982-8918	<i>Movimento</i>
1980-6183	<i>Pensar à Prática</i>
2317-7357	<i>Práxia</i>
1982-8985	<i>Recorde: Revista de História do Esporte</i>
2317-3467	<i>Revista Biomotriz</i>
1413-3482	<i>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</i>
0101-3289	<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>
1981-4690	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</i>
2358-1239	<i>Revista Brasileira de Estudos do Lazer</i>
2675-1372	<i>Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício</i>
1983-7194	<i>Revista Brasileira de Futebol</i>
1981-9145	<i>Revista Brasileira de Psicologia do Esporte</i>
2359-2974	<i>Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada</i>
2447-8946	<i>Revista de Educação Física</i>
2596-1012	<i>Revista de Educação Física, Saúde e Esporte</i>
2316-5464	<i>Revista Kinesis</i>

Fonte: dados da pesquisa.

Após a seleção, buscamos na aba de pesquisa dos periódicos o termo “lazer” no título dos artigos. Em seguida selecionamos os artigos publicados entre 2000 e 2022. Ao final, constatamos 1021 artigos distribuídos entre as revistas selecionadas. Logo após, coletamos os autores e os organizamos em tabelas no software Excel, que totalizaram 1522.

Para identificar os focos dos artigos recorremos a técnica de Análise Categrorial que se caracteriza como “[...] operações de desmembramento do texto, em categorias segundo reagrupamentos analógicos [...]” (Bardin, p. 201, 2016), reunindo um grupo de elementos sob um título genérico, efetuado com base nas características que são

semelhantes em cada dado analisado (Bardin, 2016). Realizamos tal processo com o auxílio do MaxQda, software para a análise de dados qualitativos e quantitativos. Utilizamos essa categorização na análise dos títulos, resumos e palavras-chaves e cada um dos artigos foi acrescido a uma categoria emergida a partir desse processo que estão apresentadas no Quadro 2 em conjunto com suas definições.

Quadro 2 - Categorias e suas definições.

Foco	Definição do Foco
Documentos	Artigos que analisaram documentos como o Plano Nacional de Direitos Humanos, a Carta Internacional de Educação para o Lazer
Espaços/Equipamentos	Artigos que analisaram espaços e equipamentos de lazer como: parques, praia, praças
Formação Profissional/Universitária	Artigos que analisaram a formação profissional para o lazer nos cursos de EF
Grupos De Pesquisa	Artigos que analisaram como determinados grupos de estudos e pesquisas têm realizado suas discussões e pesquisas sobre o lazer
Grupos Populacionais	Artigos que analisaram o lazer de um conjunto de pessoas como: idosos, jovens, trabalhadores
História	Artigos que analisaram iniciativas e locais de lazer a partir de uma compreensão histórica do fenômeno, como as práticas de lazer no Rio de Janeiro no final do século XIX
Legislações	Artigos que analisaram legislações
Políticas Públicas	Artigos que analisaram as políticas e financiamento público para o lazer em níveis municipais, estaduais e federais
Práticas Corporais De Lazer	Artigos que analisaram práticas corporais como manifestação/atividade de lazer como corridas, jogos, atividades circenses
Programas	Artigos analisaram programas voltados para o esporte e lazer, como por exemplo o Programa Esporte e Lazer da Cidade, Segundo Tempo, Vida Saudável
Revisão De Literatura	Artigos de revisão que realizaram balanços sobre o lazer em periódicos, dissertações, teses
Teórico-Conceitual	Artigos que analisaram teorias, autores e conceitos em correlação com o lazer como: cultura, materialismo histórico-dialético, Antônio Gramsci

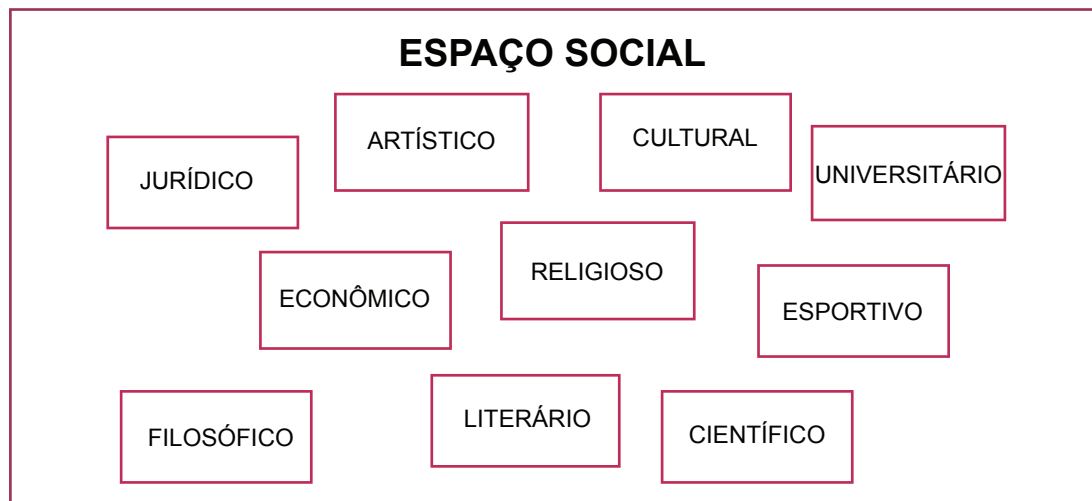
Fonte: dados da pesquisa.

Para interpretar esses dados utilizamos a teoria bourdieusiana e seus conceitos.

3 O CAMPO CIENTÍFICO

O conceito de campo, proposto por Pierre Bourdieu, nasce da necessidade em se pensar nosso espaço social, que é altamente diferenciado, diante da limitação de uma teoria que possa ser aplicada a todo esse espaço (Bourdieu, 2004a; Lahire, 2017; Thompson, 2018), fazendo inevitáveis investigações reduzidas a partir dos distintos campos que o compõem, como o artístico, o cultural, o econômico, o esportivo, o científico. Cada um deles têm necessidades diferenciadas relacionadas às suas especificidades (Bourdieu, 2011), como, por exemplo, o campo econômico que valoriza os ganhos materiais de seus agentes, diferentemente de frações do campo artístico que se caracterizam pela negação aos lucros monetários, fazendo a “arte pela arte” (Bourdieu, 2015).

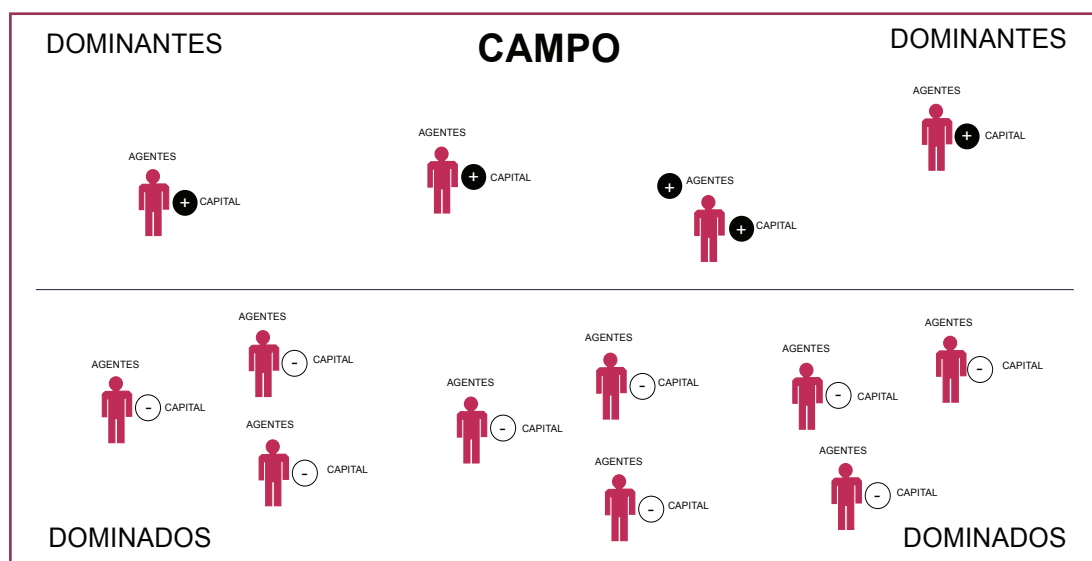
Figura 1 - Espaço social e seus campos.



Fonte: os autores.

Nesta compreensão, o campo é entendido como um espaço concorrencial, relativamente autônomo, dotado de leis próprias e ocupado por agentes que a depender de sua posição são dominantes ou dominados (Bourdieu, 2004a; 2004b, Lahire, 2017; Thompson, 2018) e que se orientam mais ou menos na busca do capital em específico do campo que ofertará a eles reconhecimento e autoridade (Bourdieu, 2004a, 2004b, 2011). Esses capitais são “recursos” adquiridos pelos agentes que são investidos ou acumulados e garantem certos poderes, materializando-se de diferentes formas (Bourdieu, 2017; Lebaron, 2017; Moore, 2018), como no caso do campo econômico com bens materiais – carros, casas, empresas – (Lebaron, 2017) ou do campo científico com publicações que contribuem no progresso da ciência (Bourdieu, 2004a, 2004b, 2017; Moore, 2018).

Figura 2 - Campo e seus agentes dominantes, com mais capital, e dominados, com menos capital.

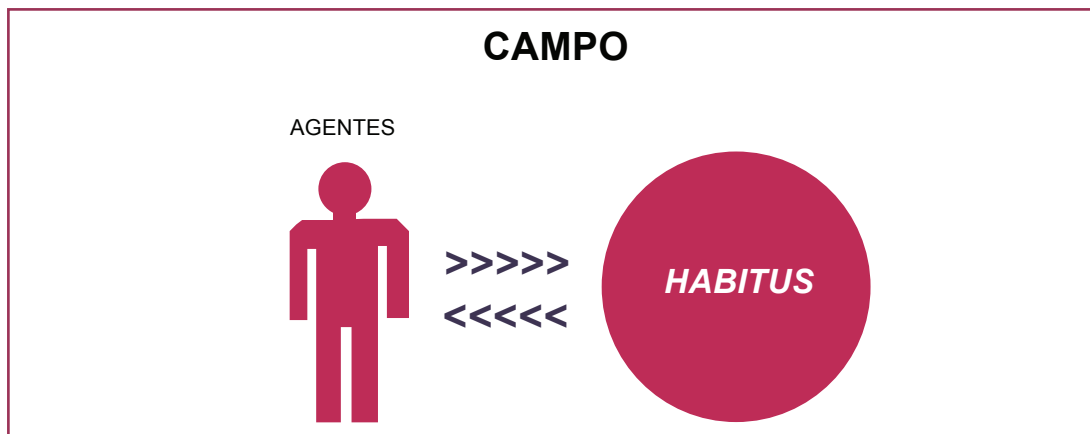


Fonte: os autores.

Além disso, o campo é dotado de um *habitus* que se internaliza nos agentes, mas também se externaliza neles, influenciando suas decisões e impactando em suas

tomadas de posições e estratégias (Bourdieu, 2011; Starepravo; Souza; Marchi Jr., 2013; Wacquant, 2017), *habitus* esse que se caracteriza como modos de agir, sentir e pensar dos agentes e se efetiva como uma estrutura, estruturada e estruturante, impactando e sendo impactado pelo campo de forma contínua (Bourdieu, 2017; Starepravo; Souza; Marchi Jr., 2013; Wacquant, 2017).

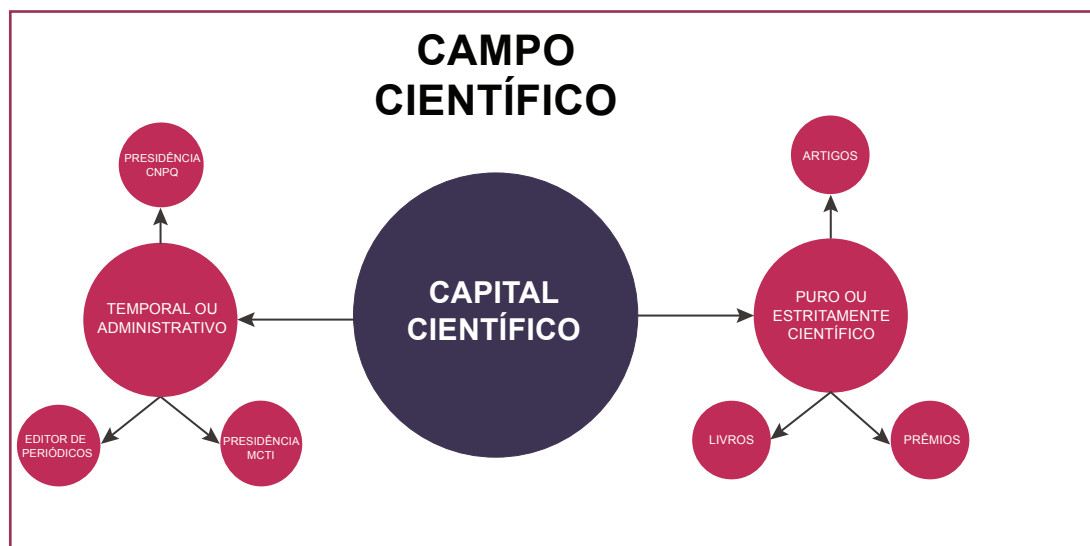
Figura 3 - *Habitus* dos agentes influenciado o campo e o *habitus* do campo influenciado os agentes.



Fonte: os autores.

Esboçadas tais elaborações, a partir daqui o diálogo se dará, especificamente, com o campo científico que para Bourdieu (2004a, 2004b) é um campo como todos os outros, com disputas, agentes dominantes e dominados, capitais e *habitus*, mas que se revestem de maneiras específicas. De acordo com o autor, os agentes do campo científico são condicionados a buscar autoridade científica, alcançada conforme eles adquirem capitais específicos do campo que são dois: o temporal ou administrativo e o puro ou estritamente científico (Bourdieu, 2004b). O primeiro se caracteriza por posições em instituições que regulam o campo, como na presidência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, na presidência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ou no trabalho como editor de um periódico científico; o segundo trata-se do reconhecimento dos pares/concorrentes do campo por meio dos textos publicados e prêmios recebidos (Bourdieu, 2004a, 2004b, 2017; Wacquant, 1989; Ragouet, 2017).

Figura 4 - Capitais do campo científico.



Fonte: os autores.

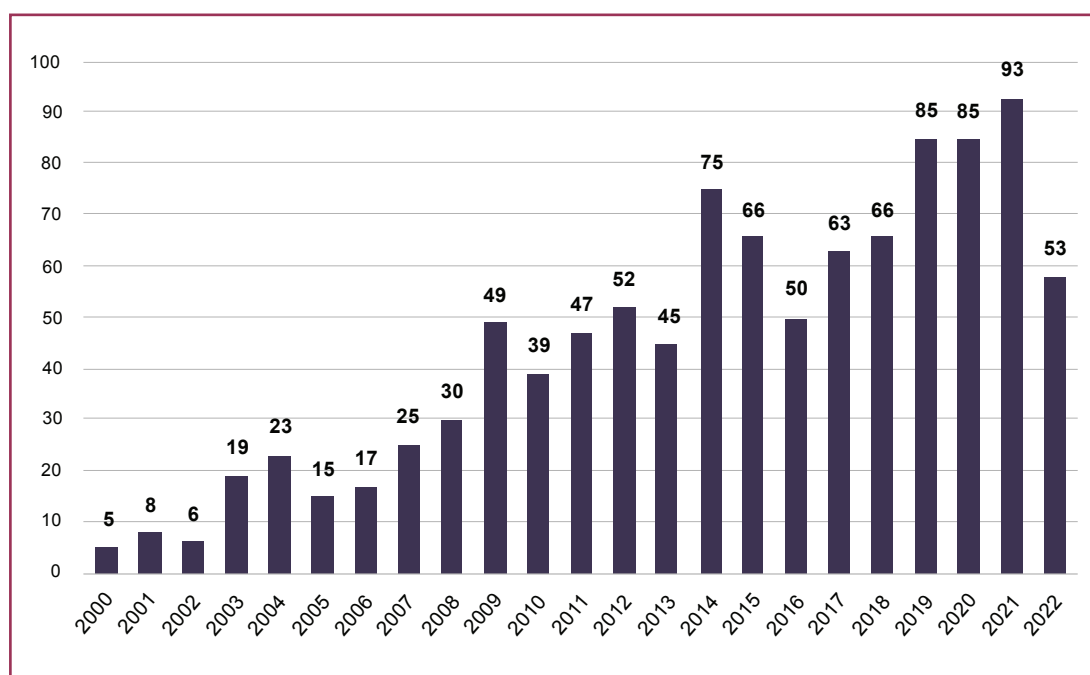
O capital temporal no campo da EF é identificado no cargo de editor de uma revista da área ou na coordenação de um curso de Pós-Graduação que são instituições que impactam na realidade dos cientistas e influenciam em seus trabalhos. Já o capital puro é detectado nas produções dos agentes e no recebimento de prêmios, como na publicação de estudos em anais de congressos, de livros, na aprovação de artigos em periódicos e no recebimento do prêmio CAPES de tese destinado a laurear os melhores trabalhos defendidos internamente aos programas de pós-graduação.

É importante ressaltarmos que apesar do campo científico ser um campo de lutas, como todos os outros, a autoridade científica ao qual o agente se dota só pode ser dada pelos próprios agentes que lutam neste campo por esta autoridade, tornando-os, ao mesmo tempo, concorrentes e cúmplices, com a autoridade científica somente se efetivando a partir do reconhecimento dos outros cientistas internos no campo (Bourdieu, 2004a, 2004b, 2017; Wacquant, 1989).

Neste caminho, os agentes elaboram estratégias para angariar reconhecimento que são fruto do *habitus* que se internaliza e externaliza neles a partir da influência do campo. A partir deste esboço, intencionamos investigar os artigos publicados sobre o lazer nos periódicos da EF, locais onde os agentes influenciados pelo *habitus* – e também influenciando nele – visam aprovar seus trabalhos na busca do capital científico puro para obter autoridade.

4 PERIÓDICOS DO CAMPO

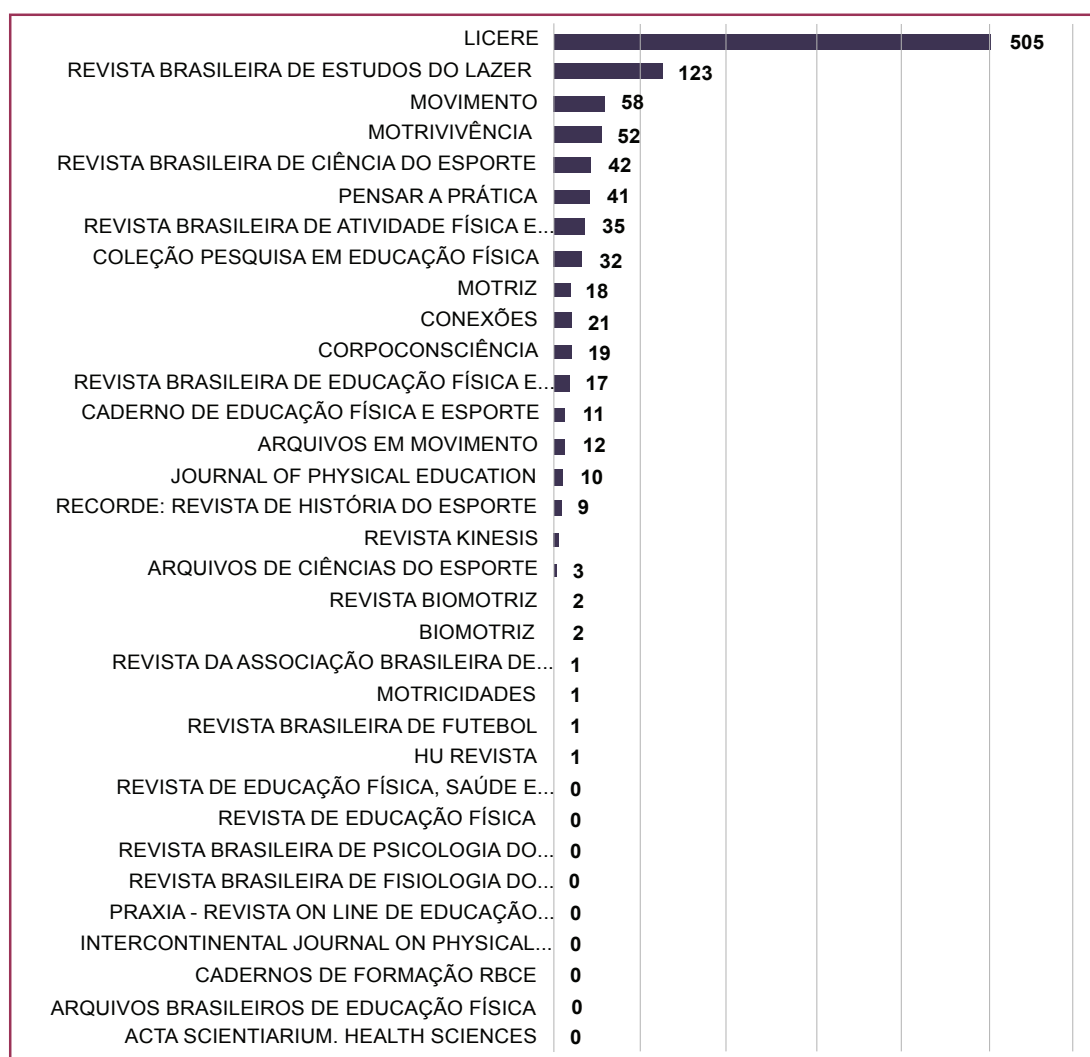
Os agentes do campo da EF, a partir de seus *habitus*, buscam os periódicos para a publicação de seus artigos o que, posteriormente, dará a eles capital científico. Tais locais são cada vez mais procurados pelos agentes que publicam sobre o lazer como ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos publicados por ano com o termo lazer em seus títulos.

Fonte: dados da pesquisa.

Como identificado, a produção acerca do lazer vem crescendo apesar de quedas em determinados anos. Todavia, no ano de 2022 houve uma queda mais expressiva nas publicações, o que pode ser justificado, parcialmente, em razão da Pandemia de COVID-19 que impactou as instituições de ensino superior não somente nas aulas, como também na produção de ciência. Ademais, a ciência brasileira, como um todo, produziu 7,4% menos no ano de 2022 em comparação ao ano de 2021, a primeira queda identificada desde 1996 (Elsevier; Agência Bori, 2023). Tal cenário também pode ser resultado dos vários cortes no orçamento para a ciência nos últimos anos (Vaiano; Rossini, 2021). Além disso, esse decréscimo pode ser consequência das novas diretrizes de avaliação da CAPES que saíram de uma perspectiva mais quantitativa em busca de aspectos mais qualitativos da avaliação dos programas de pós-graduação e dos artigos neles produzidos (Lazzarotti Filho, 2018).

Para além, os agentes do campo científico elaboram estratégias na escolha do periódico no qual vão submeter seus artigos, pois não há escolha do local de publicação de resultados que não seja uma estratégia para obter reconhecimento (Bourdieu, 1976, 2004a, 2004b, 2017). Esses periódicos são encarregados de consagrar produções, selecionando o que deve ou não ser publicado a partir de critérios próprios e exercendo censura nos estudos não considerados relevantes ou que não tenham certos padrões de cientificidade (Bourdieu, 1976). No Gráfico 2, identificamos as revistas utilizadas pelos agentes para veicular sobre o lazer.

Gráfico 2 - Quantidade de artigos publicados sobre o lazer por periódico.

Fonte: dados da pesquisa.

Notamos que a publicação sobre o lazer se concentra na *Licere*, periódico com 49,46% da produção. Tal revista teve seu primeiro volume publicado em 1998 e está ativa há 25 anos, o que nos ilustra sua relevância e consistência ao longo do atual século. Em seguida, aparece a *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, ativa desde 2014, também especializada no tema, com 12,04% dos artigos. Ambas, em conjunto, detêm 61,5% da produção e ilustram uma autonomização dos estudos do lazer, com seus agentes construindo periódicos específicos dedicados ao tema. Isso significa que apesar das relações históricas entre o lazer e a EF, os agentes têm direcionado sua produção para periódicos especializados, publicando uma menor quantidade de pesquisas em revistas que têm um foco e escopo ampliado em relação aos diversos temas que compõem o campo da EF. Werneck (2000), no início do século XXI, nos apresentou que os estudos e estudiosos do lazer ainda estavam em processo de constituição, isto é, ainda sofriam interferência de outras áreas do conhecimento para se legitimar e tinham um grau de autonomia apenas relativo. A partir do destaque da *Licere* e da *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, como os locais mais procurados pelos agentes, parece que os estudos do lazer adquiriram significativa autonomia, não dependendo como antes das revistas da EF para publicar os resultados de

suas pesquisas, o que gerou um ganho de autonomia por parte dos agentes que pesquisam sobre o assunto comparativamente ao início do século XXI.

Todavia, apesar de produzirem menos, cabe o destaque aos periódicos da EF que veicularam de maneira consistente pesquisas sobre o lazer que são a *Movimento*, com 5,68% da produção, a *Motrivivência*, com 5,09%, a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, com 4,11%, e a *Pensar à Prática*, com 4,01%, periódicos consolidados e que têm contribuído com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema. Além disso, chama atenção a *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, com 3,42%, que mantém uma relação aproximada com a área biodinâmica e pode representar uma relação do lazer com essa área de viés mais “biológico” dentro da EF.

5 AGENTES DO CAMPO

Bourdieu vai contra a ideia de comunidade científica empregada por alguns estudiosos que elaboram teorias hagiográficas dos cientistas, como se eles fossem santos e intencionados somente a produzir ciência³ (Albert; Kleinman, 2011; Bourdieu, 1975a, 1975b, 1976, 2004a, 2004b, 2017; Fuhse, 2020; Ragouet, 2017; Wacquant, 1989). Com essa compreensão, o autor desmistifica o que faz determinado agente elaborar conhecimento e buscar por autoridade científica, o que não é uma estratégia desinteressada (Bourdieu, 1976). Isso significa que os agentes no campo científico, intencionados a adquirir os capitais, não têm a intenção somente de produzir ciência (Bourdieu, 1976, 2004a, 2004b), mas também de disputar o capital temporal por meio da ocupação de cargos em instituições públicas ou privadas, obter financiamentos para suas pesquisas, atrair estudantes para sua área, ingressar em programas de pós-graduação e se manter produtivo para progredir na carreira. Tais exemplos ilustram que um artigo científico – que é o capital científico puro materializado – não é somente um texto que compreende melhor determinado fenômeno, mas também intencionado a dar capitais científicos a seus agentes que no futuro os auxiliarão no alcance de determinados objetivos a depender de sua posição no campo.

Para exemplificarmos, no contexto atual, podemos tomar como exemplo o ensino público superior federal. As concorrências para ingressar nessas instituições têm crescido, fazendo os “sarrafos” para adentrar nesses espaços cada vez mais altos, impactando em critérios elevados de produção científica. A partir dessa tendência, os agentes instigados a entrar em tais instituições, inserem-se em uma maratona de produção científica que não é intencionada somente gerar conhecimentos, mas também alcançar a entrada no ensino público federal, que ofertará a eles melhores condições de trabalho e remuneratórias. Aqui, não pretendemos afirmar que as remunerações no ensino superior federal são amplas vantagens⁴, mas quando comparadas à outras carreiras, como na atuação na educação básica⁵, sem sombra

3 Se a intenção fosse única e exclusivamente produzir ciência e dialogar com os cúmplices/concorrentes, não se multiplicariam estratégias eticamente controversas como plágios, roubo de ideias e publicações em periódicos e editoras predatórias, que se caracterizam por aprovar trabalhos de autores mediante pagamento, com critérios de aceitação dos trabalhos contestáveis.

4 BRASIL. Ministério da Educação. Aumento salarial e carreira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/carreira> Acesso em: 30 jan. 2024.

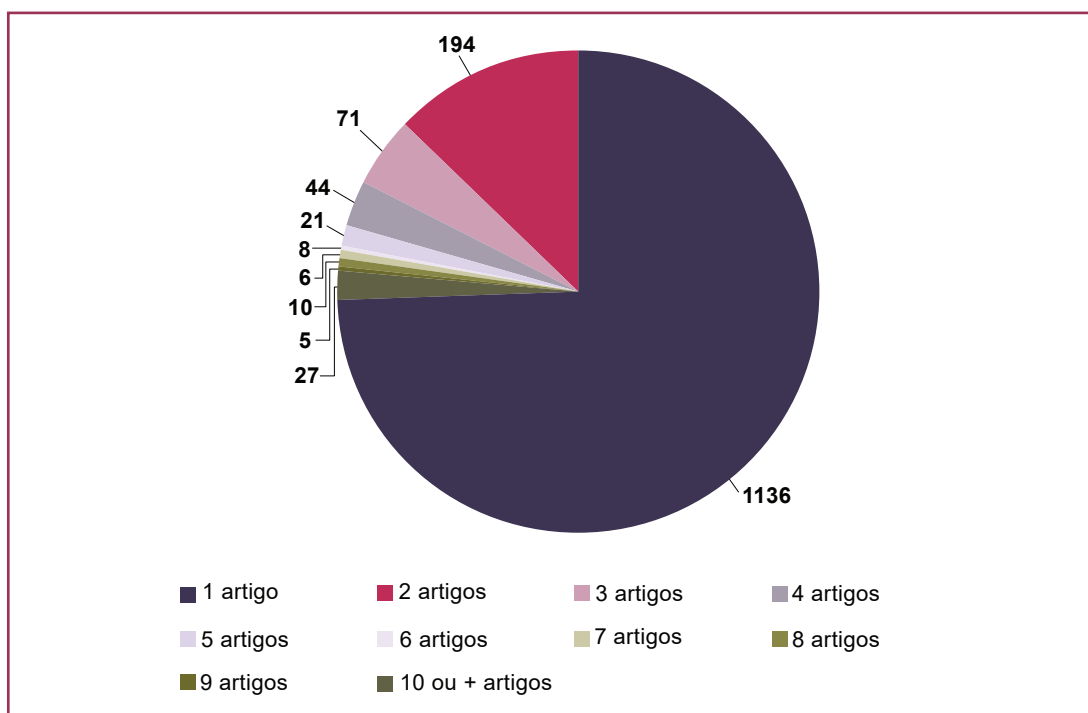
5 BRASIL. Ministério da Educação. MEC divulga reajuste do piso... Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/piso-salarial> Acesso em: 30 jan. 2024.

de dúvidas, essa posição oferta maiores ganhos monetários o que desemboca nesta conversão do capital científico puro – o artigo – em capital econômico provindo do salário recebido.

São tais intenções para além da produção científica que fazem os agentes buscarem capital científico, publicando artigos sobre sua temática de domínio para, posteriormente, adquirirem autoridade no campo que será utilizada de acordo com sua posição nele. Se ele é estudante de mestrado, talvez pretenda adentrar no doutorado; se saiu do doutorado, talvez pretenda ingressar no ensino público federal; se é professor do magistério superior, pode estar intencionado a adentrar em um programa de pós-graduação ou captar recursos para sua pesquisa; e assim sucessivamente.

Sintetizadas as intenções por trás das publicações, a seguir as análises se pautarão nos agentes que tiveram textos publicados pelos periódicos selecionados para este artigo, que totalizaram 1522. Em meio a este extenso quantitativo constatamos certas tendências conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Quantidade de artigos publicados por agentes com o termo lazer nos títulos.



Fonte: dados da pesquisa.

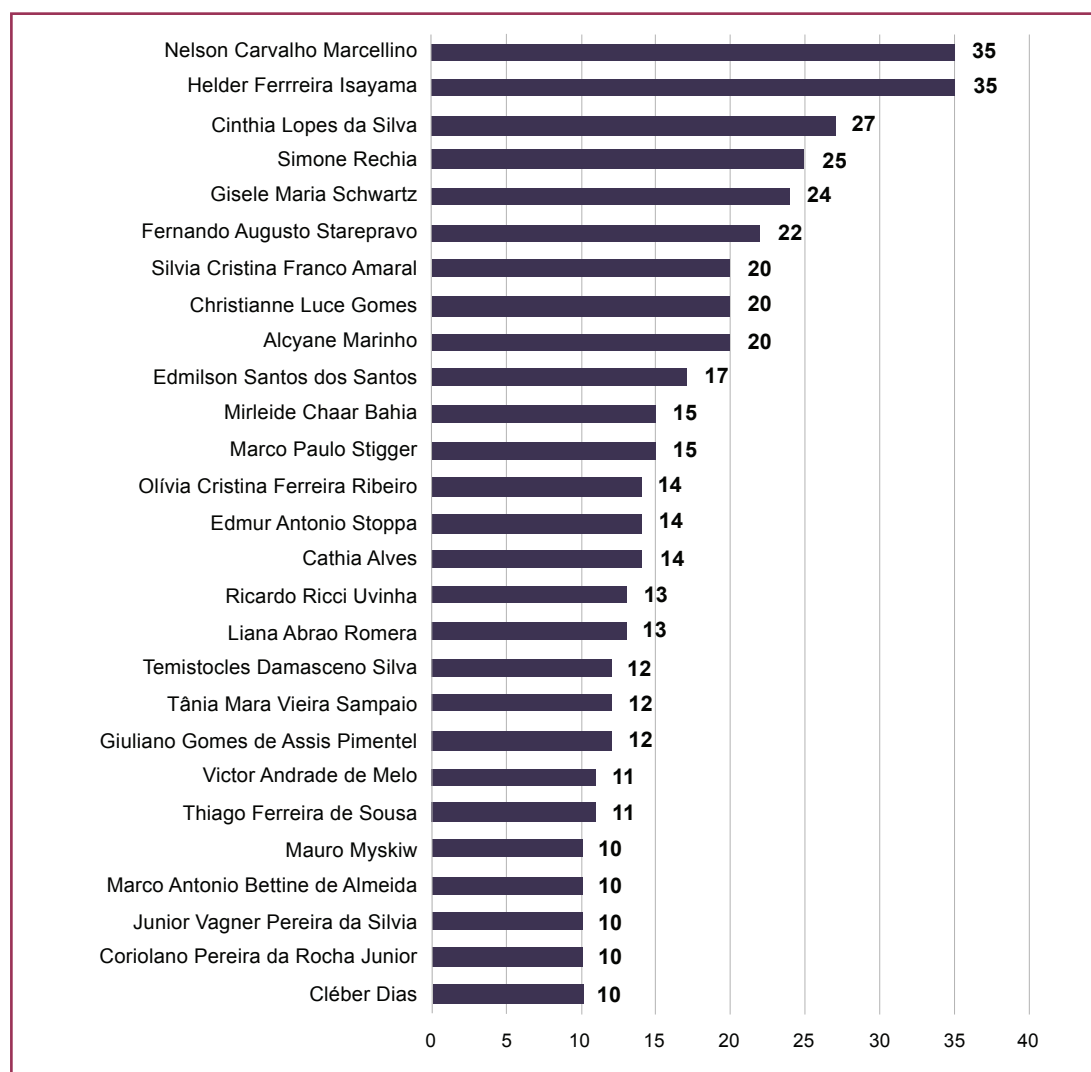
A primeira tendência é que 74,63% dos agentes resumiram sua contribuição a um artigo, fazendo emergir algumas hipóteses. Uma delas denota a dificuldade de se manter produzindo neste campo e requer investigações mais profundas para desvelar os reais acontecimentos que a promovem. Outra é que esses agentes podem ter como centralidade outros temas de estudo e terem realizado somente uma contribuição pontual com o lazer, não dialogando de maneira permanente com o tema. Para além, nem todos os agentes que estabelecem relações com o campo científico têm a intensão de permanecerem no campo científico, o que também justifica

essa produção única. Todavia, esse cenário demonstra uma clara dificuldade por boa parte dos agentes para se manterem produzindo ao longo dos anos, o que resulta em uma exclusão dos mesmos. Ademais, o próprio Bourdieu (2017) já apresentava que o campo científico é “[...] estruturalmente destinado a proporcionar muito mais fracasso que sucesso [...]” (p. 67) e que “[...] a vida científica é extremamente dura [...]” (p. 73), ilustrando-nos que as dificuldades para se manter dentro desse campo eram notadas desde o século passado nos estudos conduzidos pelo autor.

Já os que publicaram duas vezes representam 12,74%, demonstrando uma grande fissura entre os agentes que conseguiram publicar um artigo e os que conseguiram publicar dois. Além disso, os que publicaram três representam 4,66%. Quando somados, os três grupos totalizam 1401 e representam 92,03% dos pesquisadores, o que significa que somente 7,97% deles conseguiram publicar quatro ou mais artigos no intervalo de 23 anos, demonstrando mais uma vez a dificuldade de se manter produzindo no campo científico da EF sobre o lazer.

Do outro lado, temos os agentes que publicaram 10 ou mais artigos que representam 1,77% e podem ser identificados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Quantidade de artigos publicados dos agentes dominantes.



Fonte: dados da pesquisa.

Se todo campo tem seus agentes dominantes e dominados (Bourdieu, 2004a, 2004b, 2011; Lahire, 2017; Thompson, 2018) os 27 identificados são dominantes, diante de sua expressiva produção. Para um agente se manter no campo científico e obter autoridade elevada é necessário que ele permaneça investindo em produções ao longo dos anos que permitam ele angariar capital científico (Bourdieu, 1976, 2004a, 2004b) e por isso, os agentes identificados se caracterizam como dominantes diante de sua publicação expressiva, indicando que eles compreendem melhor o jogo jogado no campo científico e elaboram melhores estratégias para alcançar seus resultados. Esses agentes, como um bom centroavante que sabe o local e o momento certo em que deve estar para alcançar o gol, elaboram táticas para obter autoridade científica, posicionando-se corretamente no campo e se movimentando de acordo com ele para se tornarem dominantes. Ademais, outro aspecto que influencia nessa publicação expressiva é o tempo em que esses agentes dominantes estão inseridos no jogo, isto é, agentes com mais tempo no campo científico têm um intervalo temporal maior para se dedicar a publicação e por isso tendem a produzir mais.

Cabe um destaque aos autores que publicaram 35 artigos nos últimos 23 anos, Nelson Carvalho Marcellino e Hélder Ferreira Isayama, que se caracterizam como dominantes entre os dominantes e dotados de autoridade científica elevada. Inclusive, Marcellino é dominante não somente na publicação no campo científico da EF como também como referência nessa área, sendo o mais referenciado na Licere entre os anos de 2000 e 2010 – 178 vezes – (Dias et al., 2017). Além do mais, tal dominância vai além da produção de artigos e nas referências e é constatada na produção de livros que tematizam o lazer referenciados nos currículos dos cursos de EF, onde o autor é o mais citado nas bibliografias (Cavalcante et al., 2023; Cavalcante; Inácio, 2023; Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2021).

6 FOCOS DOS ARTIGOS DO CAMPO

Para Bourdieu existe uma hierarquia dos objetos pesquisados pelo campo científico (Bourdieu, 1975b, 1976, 2004a, 2017; Wacquant, 1989). Isso significa que há temas que têm maiores probabilidades de serem reconhecidos pelo campo, sendo mais lidos e citados. Por isso, o investimento do agente em determinado objeto não é somente uma necessidade intrínseca, mas sim uma necessidade que passa pelo reconhecimento dos outros cúmplices/concorrentes do campo (Bourdieu, 1975b, 1976, 2004a, 2004b).

Nesta lógica, elaborar um artigo com determinado foco é um investimento do agente para alcançar o capital científico puro, condicionando-o a selecionar temas que aumentem suas chances de sucesso, ou seja, temas valorizados pelo campo; caso contrário, ao selecionar objetos que não têm os olhos do campo científico, o agente terá maiores dificuldades na aprovação do estudo, e caso ele seja existirá a tendência dele ter desfalcadas reflexões se pensarmos nos índices de citações e na menor quantidade de agentes disponíveis que dialogam sobre o tema.

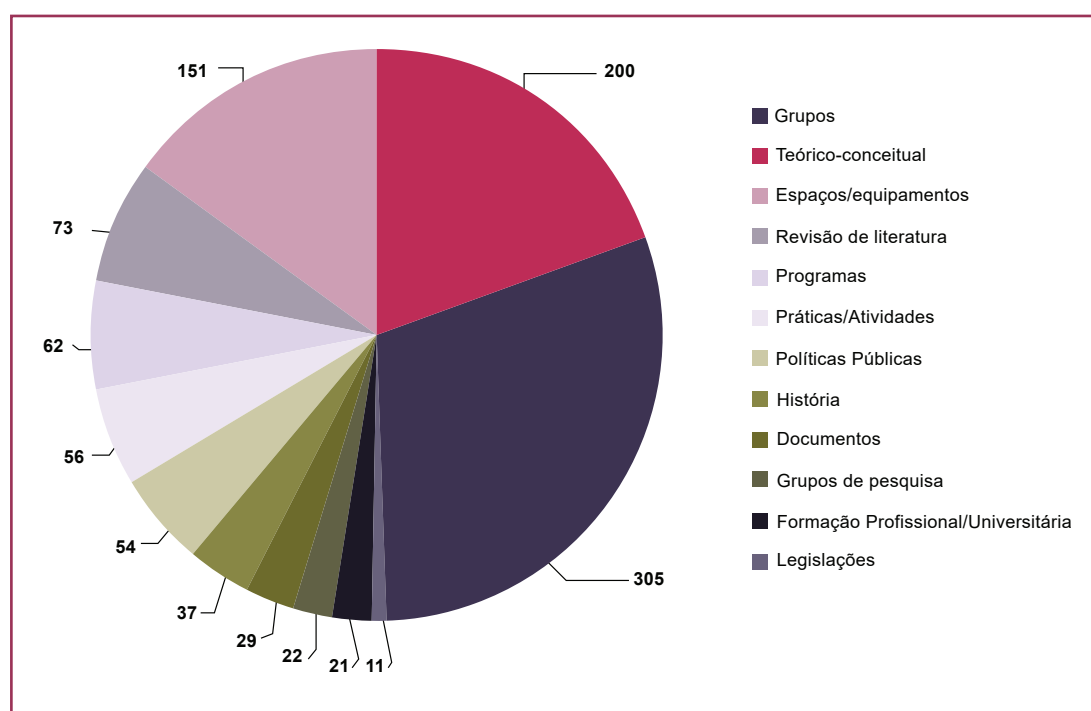
Além disso, quando um agente opta por investigar objetos valorizados pelo campo ele aumenta sua concorrência com outros, porque esses objetos atraem uma

maior quantidade de autores investigando-os, diante dos benefícios que os mesmos trazem (Bourdieu, 1975b), diferentemente dos objetos menos valorizados onde a concorrência é menor (Bourdieu, 1975b).

Inclusive, podemos pensar sobre essa hierarquia dos objetos pesquisados o próprio caso do lazer que é desvalorizado pelo campo da EF (Werneck, 2000), quando comparado a outros temas que têm mais destaque, como os ligados à biodinâmica que dialogam com as ciências naturais e dão aos seus autores maiores capitais científicos comparativamente. Além disso, a própria EF é um campo desvalorizado quando comparado a outros que fazem parte das ciências da saúde, como por exemplo a medicina (Barata *et al.*, 2014), demonstrando-nos que o lazer é um tema desvalorizado dentro de um campo já desvalorizado.

É pensando nesta hierarquia que investigamos os focos dos artigos sobre o lazer no campo científico da EF para identificarmos certas tendências na elaboração desses estudos, constatando que é mais ou menos aceito pelo campo conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Quantidade de artigos publicados por foco.

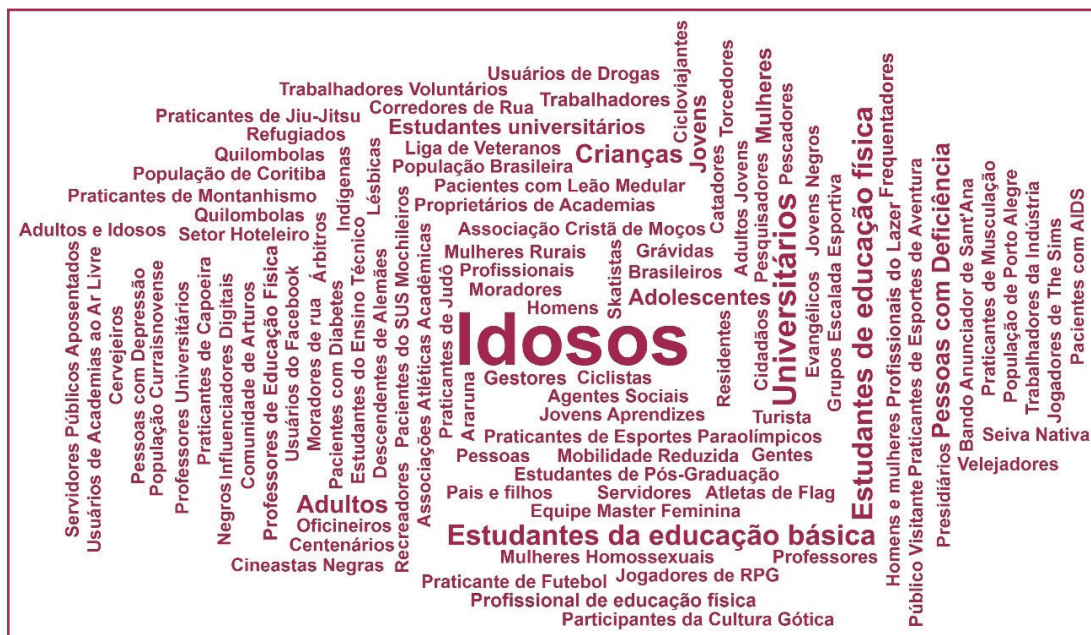


Fonte: dados da pesquisa.

Identificamos 12 focos entre os 1021 artigos. Diante da impossibilidade espacial de se discutir cada um deles, vamos analisar os três mais recorrentes que são: os grupos, os estudos teórico-conceituais e os espaços/equipamentos. Tais focos ilustram a existência de um *habitus* do campo científico analisado no que diz respeito às suas investigações.

A maior parte desses artigos tem como foco diversos grupos específicos e suas práticas e representam 29,87% dos estudos. Tais grupos totalizam 108 e podem ser identificados na nuvem de palavras da Figura 5.

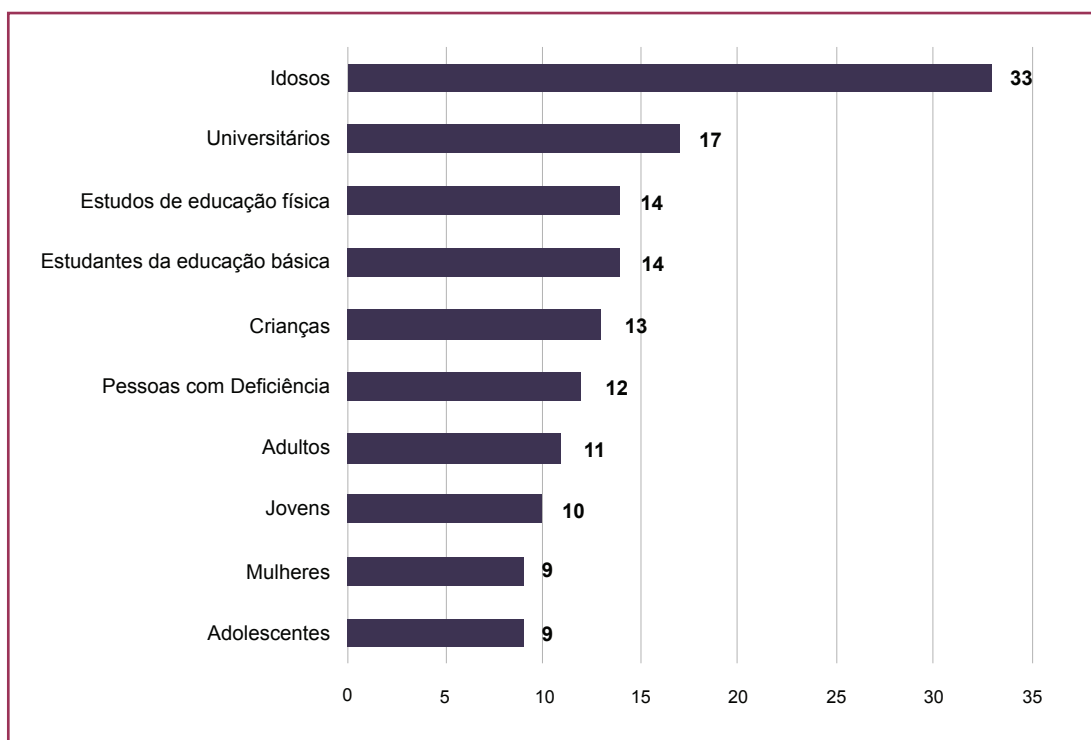
Figura 5 - Nuvem de focos dos artigos que investigaram grupos e suas práticas de lazer.



Fonte: dados da pesquisa.

Apesar da constatação de uma diversidade de grupos, há a tendência de estudo de alguns deles conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 - Principais grupos investigados.



Fonte: dados da pesquisa.

Identificamos um elevado número de análises acerca do lazer de idosos. Isso denota que o lazer no campo científico da EF está alinhado as transformações sociais e tem uma preocupação com essa população, o que pode ser efeito de

um envelhecimento da sociedade brasileira (Belasco; Okuno, 2019). Em seguida, aparecem universitários e estudantes de EF que podem ser um reflexo da proximidade dos professores do ensino superior com essa população, fazendo as pesquisas sobre esse grupo serem realizadas de maneira facilitada. Ademais, os estudantes da educação básica se mostram presentes e se vinculam, também, com a facilidade de acesso a esse grupo, pois boa parte dos professores de EF atuam na educação básica, o que simplifica tal contato.

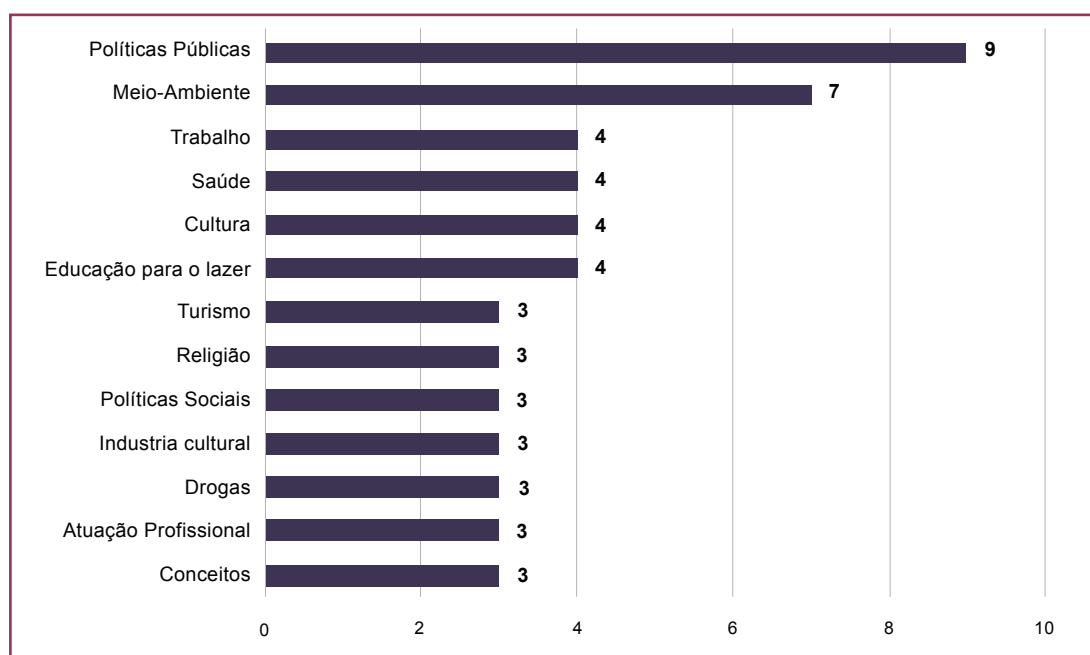
Sobre os focos teórico-conceituais, eles representam 19,58% e assim como no caso dos grupos, há uma diversidade dos mesmos, que totalizam 142. Isso representa uma pluralidade de teorias e autores, ou seja, os agentes do campo científico têm autonomia para discutir o lazer a partir de diferentes vieses e perspectivas, o que é uma característica do campo científico que tende a ser heterogêneo em suas teorias (Barata et al., 2014; Kuhn, 2011, 2017), assim como apresentado na Figura 6.

Figura 6 - Nuvem de focos dos artigos que realizaram investigações teórico-conceituais.



Fonte: dados da pesquisa.

Já as tendências podem ser identificadas no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Principais focos teórico-conceituais investigados.

Fonte: dados da pesquisa.

Em primeiro lugar estão os debates teóricos para se pensar as políticas públicas de lazer que denotam uma preocupação com a temática pelo campo. Se o campo científico tem autonomia relativa em relação a outros (Bourdieu, 2004a, 2004b; Lahire, 2017; Thompson, 2018), os focos teórico-conceituais nas políticas públicas revelam influência do campo político no científico. Tal afirmação é realizada com base no maior investimento nas políticas públicas de esporte e lazer desde o início do século XXI e na criação do Ministério de Esporte, impactando em novas políticas orientadas a ocupar o tempo de lazer da população, o que fez o campo científico absorver o debate sobre as políticas públicas, ilustrando essa autonomia relativa. No Gráfico 5 constatamos que 54 dos 1021 artigos, analisaram políticas públicas de lazer e, além disso, dentre os artigos que investigaram programas de lazer, que também podem ser vistos no Gráfico 5 e somam 62, o programa mais investigado foi o Programa Esporte e Lazer da Cidade, que aparece 26 vezes, corroborando com a relevância das políticas públicas de lazer para os agentes do campo científico da EF. Em seguida aparece o debate sobre meio ambiente, que principalmente a partir do século XXI vem se tornando uma preocupação global, seguido pela discussão sobre trabalho, saúde, cultura e educação para o lazer.

Sobre o foco nos espaços/equipamentos, eles representam 14,78% e identificamos um total de 66 diferentes espaços/equipamentos investigados conforme a Figura 7.

7 CONCLUSÕES

Este artigo teve como objetivo caracterizar a produção sobre o lazer nos periódicos da EF brasileira, tendo como base a teoria de Pierre Bourdieu. Para isso, analisamos 33 periódicos que publicaram 1021 artigos sobre o assunto. A partir disso, identificamos que a produção acerca do lazer cresceu desde os anos 2000, apesar de acontecerem quedas produtivas em determinados anos. Para se ter uma dimensão desse crescimento, nos anos 2000 o campo publicou cinco artigos e no ano de 2021, ápice produtivo do tema, publicou 93, um aumento de 1890%. Neste cenário, podemos afirmar que produzir pesquisas em formato de artigo científico se tornou um *habitus* dos agentes do campo da EF.

Em adição, ao olharmos para a disseminação das publicações nos periódicos, não há dúvidas, o lazer ganhou autonomia, pois a produção sobre o tema concentrou-se nos periódicos específicos sobre o assunto, mais precisamente nas revistas *Licere* e *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Isso significa que os pesquisadores do lazer, na atualidade, dependem muito menos dos periódicos dedicados à EF para a divulgação de suas pesquisas. Todavia, diante das relações históricas entre o lazer e a EF, algumas pesquisas ainda são publicadas nos periódicos de foco/escopo ampliado da EF, com destaque para a *Movimento*, a *Motrivivência*, a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e a *Pensar à Prática*.

Sobre os agentes, identificamos uma dificuldade para eles se manterem produzindo ao longo dos anos, pois a maioria publicou somente um artigo. Isso significa que o campo científico é excludente e exerce uma violência com os seus agentes, o que foi identificado por Pierre Bourdieu desde o século passado na França e também nos resultados deste texto. Ademais, poucos pesquisadores podem ser considerados dominantes e dotados de elevado capital científico puro o que também demonstra a dificuldade na manutenção de níveis elevados de produção. Aqui, destacamos Hélder Ferreira Isayama e Nelson Carvalho Marcellino que publicaram 35 artigos cada, no intervalo temporal de 23 anos, e podem ser considerados dominantes dentre os dominantes, dotados de capital científico puro elevado.

Sobre os focos dos artigos, os idosos foram o grupo mais investigado e sinalizam um alinhamento dos estudiosos do lazer com as transformações sociais, diante de uma sociedade que envelhece nos últimos anos. Para além, outra tendência é a análise de grupos de fácil acesso (universitários, estudantes de EF e estudantes da educação básica), o que, provavelmente, tem correlação com o baixo financiamento recebido por parte dos estudiosos do lazer para a operacionalização de suas pesquisas, fazendo eles investigarem, principalmente, grupos próximos de sua atuação. Já as pesquisas teórico-conceituais indicam uma variedade de teorias e autores para se pensar sobre o lazer, demonstrando uma autonomia por parte dos agentes do campo para trabalhar com diversas bases científicas. Todavia, estudos teórico-conceituais que utilizaram teorias das políticas públicas para refletir sobre o lazer são um destaque e ilustram a autonomia relativa do lazer no campo científico da EF em correlação com campo político. Por fim, as pesquisas sobre os espaços/

equipamentos de lazer tendem a analisar a distribuição dos mesmos ao longo de territórios municipais.

REFERÊNCIAS

ALBERT, Mathieu; KLEINMAN, Daniel Lee. Bringing Pierre Bourdieu to science and technology studies. **Minerva**, v. 49, n. 3, p. 263–273, 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43548606>. Acesso em: 8 fev. 2024.

BARATA, Rita B. *et al.* The configuration of the Brazilian scientific field. **Anais da Academia Brasileira de Ciencias**, v. 86, n. 1, p. 505–521, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201420130023>

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto. Reality and challenges of ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1–2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-72suppl201>

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Hiérarchie sociale des objets. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 1, n. 1, p. 4–6, 1975a. Disponível em: https://www.persee.fr/issue/arss_0335-5322_1975_num_1_1. Acesso em: 8 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 2, n. 2, p. 88–104, 1976. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1976_num_2_2_3454. Acesso em: 8 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, SP: UNESP, 2004a.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Science of science and reflexivity**. Chicago: The University of Chicago and Polity Press, 2004b.

BOURDIEU, Pierre. The specificity of the scientific field and the social conditions of the progress of reason. **Social Science Information**, v. 6, p. 19–47, 1975b. DOI: <https://doi.org/10.1177/053901847501400602>

CAVALCANTE, Fernando Resende *et al.* Nas privadas recreação, nas públicas educação: as características das disciplinas relacionadas ao lazer nos cursos de Educação Física. **Movimento**, v. 29, p. 29026, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127561>

CAVALCANTE, Fernando Resende; INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Bibliografias das disciplinas relacionadas ao lazer de instituições federais de ensino superior do Brasil. **Corpoconsciência**, v. 27, p. e14242, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e14242>

CAVALCANTE, Fernando Resende; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer nos currículos dos cursos de Educação Física: diversidades e tendências. **Movimento**, v. 27, p. 27056, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.114216>

COSTA, Brenda Rodrigues; NEVES, Ricardo Lira Rezende de. Lutas e disputas no campo científico da Educação Física: o grupo de trabalho temático gênero no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. **Movimento**, v. 28, p. e28009, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118067>

DIAS, Cleber *et al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601–616, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66121>

ELSEVIER; AGÊNCIA BORI. 2022: um ano de queda na produção científica para 23 países, inclusive o Brasil. **Bori Agência**, 2023. Disponível em: <https://abori.com.br/relatorios/2022-um-ano-de-queda-na-producao-cientifica-para-23-paises-inclusive-o-brasil/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FUHSE, Jan. Relational Sociology of the scientific field: communication, identities, and field relations. **Digitum**, n. 26, p. 1–14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7238/d.v0i26.374144>.

GASPARI, Jossett. Reconstruindo o lazer a partir de um periódico científico. **Motriz**, v. 11, n. 2, p. 131–140, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/173>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GOMES, Christianne Luce. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, v. 9, n. 1, p. 23–44, 2003. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2661>

ISAYAMA, Helder Ferreira. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007. p. 31–46.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das revoluções científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

KUHN, Thomas. **Tensão essencial**. São Paulo: UNESP, 2011.

LAHIRE, Bernard. Campo. In: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 64–66.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. O periodismo científico da Educação Física brasileira. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 35–50, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p35>

LAZZAROTTI FILHO, Ari *et al.* *Modus operandi* da produção científica da Educação Física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista de Educação Física da UEM**, v. 23, n. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000100001. Acesso em: 8 fev. 2024.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil: novos *habitus*, *modus operandi* e objetos de disputa. **Movimento**, v. 20, n. esp, p. 67–80, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48280>

LEBARON, Frédéric. Capital. In: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 101–104.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. A relação teoria e prática na formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p. 59–85.

MELO, Victor Andrade. Lazer e Educação Física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis - um enfoque na questão da formação. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer, recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MELO, Victor Andrade; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

MOORE, Rob. Capital. In: GRENFELL, Michael (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 136–155.

OLIVEIRA, Bruno Assis de; DAMASCENO, Luciano Galvão; HUNGARO, Edson Marcelo. Estudos do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE): apontamentos críticos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 325–334, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.006>

RAGOUET, Pascal. Campo científico. In: CATANI, Afrânio Mendes (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 68–71.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos sobre a recreação: um saber disciplinarizado na Escola de Educação Física de Minas Gerais (1963 – 1969). **Movimento**, v. 25, p. e25023, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77663>

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos sobre recreação em disciplinas do curso de Educação Física da UFMG (1969-1990). **Licere**, v. 21, n. 3, p. 90–125, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1864>

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma argumentação inicial sobre a importância da utilização da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 785–798, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300018>

THOMPSON, Patricia. Campo. In: GRENFELL, Michael (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 95–13.

VAIANO, Bruno; ROSSINI, Maria Clara. A Ciência brasileira pede socorro. **Super Interessante**, p. 23–35, 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-ciencia-brasileira-pede-socorro>. Acesso em: 8 fev. 2024.

WACQUANT, Loic. For a socio-analysis of intellectuals: on Homo Academicus. **Berkeley Journal of Sociology**, v. 34, n. 1989, p. 1–29, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41035401>. Acesso em: 8 fev. 2024.

WACQUANT, Löic. Habitus. In: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 2013–2016.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, 2000, Balneário Camboriú. **Coletânea...** : Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77–88.

Abstract: The objective of this article was to characterize the production on leisure in Brazilian Physical Education journals. We analyzed the number of publications per year, the journals, the authors of the articles and the focus of the studies. For the analysis, we used the theoretical basis of Pierre Bourdieu. As a result, we identified an increase in production on the topic. The journal that published the most on the subject is *Licere*, followed by the *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, both of which illustrate a gain in autonomy on the part of agents who research leisure. We found 1522 agents who published on the topic, although 74.63% of them published only one article. Only 1.77% of these agents published 10 articles or more. In terms of focus, the field values studies on groups and their leisure activities, especially the elderly population group.

Keywords: Leisure Activities. National Scientific and Technological Production. Physical Education. Sociology.

Resumen: El objetivo de este artículo fue caracterizar la producción sobre el ocio en las revistas brasileñas de Educación Física. Analizamos el número de publicaciones por año, las revistas, los autores de los artículos y los enfoques de los estudios. Para el análisis se utilizó la base teórica de Pierre Bourdieu. Como resultado, identificamos un aumento en la producción sobre el tema. La revista que más publicó sobre el tema es *Licere*, seguida de la *Revista Brasileira de Estudos do Lazer* y ambas ilustran una ganancia de autonomía por parte de los agentes que investigan el ocio. Encontramos 1.522 agentes que publicaron sobre el tema, aunque el 74,63% de ellos publicó solo un artículo. Sólo el 1,77% de estos agentes publicaron 10 artículos o más. En cuanto a los enfoques, el campo valora los estudios sobre los grupos y sus actividades de ocio, especialmente el grupo poblacional de personas mayores.

Palabras clave: Actividades de Ocio. Producción Científica y Tecnológica Nacional. Educación y Entrenamiento Físico. Sociología.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Fernando Resende Cavalcante: Coleta de dados, análise e elaboração do manuscrito.

Ari Lazzarotti Filho: Coleta de dados, análise e elaboração do manuscrito.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília; e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal.

ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa seguiu os protocolos do *Committee on Publication Ethics* (COPE).

COMO REFERENCIAR

CAVALCANTE, Fernando Rezende; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer no campo científico da Educação Física: periódicos, agentes e focos. **Movimento**, v. 30, p. e30028, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.138503>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.